



## **SÓ VAI ACABAR QUANDO MUDAR**

Nas últimas semanas, a população brasileira ficou estarrecida com as imagens divulgadas pela mídia, nas quais Rafael Borba ensinava seu filho de quatro anos e sobrinha de três a matar e roubar.

Culturalmente, o que se espera dos pais é que sejam protetores, transmissores de bons valores e bons costumes. Para além do espanto e estranheza que possa causar, uma reflexão deve ser feita. Obviamente a cena chocou, mas, se formos analisar, quantos pais e mães, em menor grau, são responsáveis por seus filhos e filhas iniciarem no mundo do crime. A maioria, com certeza, não deseja ter um filho nessa situação, mas, de alguma forma, contribui: às vezes com o “não” que deixou de ser dito, a punição que deixou de ser dada, o acompanhamento que deixou de ser feito.

A violência começa, muitas vezes, dentro de casa, quando a criança joga o que quer pela frente, fala e repete palavrões, quando não há limites para uma brincadeira ou tempo para uma conversa séria. É mais fácil abnegar a função de pai. Educar dá trabalho.

A reestruturação familiar, portanto, segundo sociólogos, é uma das principais causas da violência, pela falta de afirmação de valores. E, para isso, não há necessidade de se ter dinheiro, e exemplos não faltam de pessoas humildes que criaram seus filhos com muitas dificuldades, mas nunca deixando de lado a educação moral, a formação do caráter.

Enquanto houver o pensamento de que educação se dá apenas na escola, continuaremos nos estarrecendo com “Rafaéis, Lindenbergers, Nardonis” e com tantos outros casos que não vimos, mas que sabemos que existem.

Kalinka Sansonowicz Cândido  
2º do Médio / Itajaí  
2009